

Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação

Alexandra da Costa Souza Martins*
Eunice Soriano de Alencar**

Resumo

Este estudo teve como objetivos investigar a formação desejável em um docente para atender alunos com altas habilidades/superdotação, as características desejáveis nos referidos docentes e concepções sobre altas habilidades/superdotação. Participaram da pesquisa 20 professores da rede pública de ensino de uma cidade do entorno de Brasília, 10 deles atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental e 10 no curso de Pedagogia. Uma abordagem qualitativa foi usada nesse estudo e os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e procedeu-se a uma análise de conteúdo dos dados obtidos. No que diz respeito à formação desejável em um professor de alunos com altas habilidades/superdotação, foram apontadas a formação continuada, o currículo da graduação adaptado ao tema e a pós-graduação na área. As características desejáveis em docentes de alunos com altas habilidades/superdotação se referiam a atributos pessoais (traços de personalidade e habilidade intelectual) e características profissionais. As concepções sobre altas habilidades/superdotação apresentadas pelos participantes, de maneira geral, se aproximam daquelas da literatura utilizada como referência para este estudo. Contudo, notou-se falta de informações sobre como aplicar a teoria na prática, além de distintas ideias errôneas em relação ao tema.

Palavras-chave: altas habilidades; professor; superdotação.

Desirable characteristics for teachers of High Ability/Gifted students

Abstract

This study investigated the desirable educational background for a teacher to work with high ability/gifted students, desirable characteristics these teachers should present and conceptions on high ability/giftedness. The participants were 20 public school teachers from a city surrounding Brasilia. Of this group, ten were elementary school teachers working with initial grades and ten were undergraduate Pedagogy teachers. A qualitative approach was used and data were collected by means of a semi-structured interview. A content analysis was then conducted. In relation to the desirable educational background for a teacher

* Professora da Universidade Católica de Brasília. Distrito Federal, Brasil.

** Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. Distrito Federal, Brasil.

of high ability/gifted students, participants indicated the need of continuous training, under graduation curriculum adapted to the theme and graduation courses in the area. The desirable features for teachers of high ability/gifted students were related to personological attributes (personality traits and intellectual ability), as well as professional characteristics. The conceptions on high ability/giftedness presented by the participants were, in general, close to those found in the literature and used as reference for this study. However, there was lack of information on how to apply the theory into real practice, as well as several wrong ideas on the topic.

Keywords: high ability; teacher; giftedness.

Introdução

Os princípios norteadores da educação no Brasil estão concentrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual determina atendimento especial, preferencialmente na escola regular, para alunos que apresentam alguma deficiência e aos superdotados. Esta Lei estabelece que os professores terão especialização adequada para que o atendimento especial e inclusivo possa ocorrer (BRASIL, 1996). Todavia, não é descrito como ocorrerá o processo de formação do professor para atuar na educação de alunos superdotados e faltam registros a respeito de características desejáveis neste profissional.

Outras provisões respaldam o atendimento especial ao aluno com altas habilidades/superdotação como, por exemplo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Segundo esta base normativa, alunos com altas habilidades/superdotação “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse”. (p. 15)

A perspectiva da educação inclusiva impulsionou as escolas a repensar suas práticas pedagógicas, incentivou o professor a observar a diversidade presente em uma sala de aula, sinalizando que as pessoas se desenvolvem e aprendem em ritmos diferentes. Todavia, a literatura mostra que a escola tem enfrentado dificuldades para se adaptar à proposta de inclusão, pois o que se percebe é que as instituições de ensino não têm conseguido se preparar no mesmo compasso em que as novas legislações brasileiras passam a vigorar.

Muitos são os desafios e dificuldades à implementação pela escola regular de um atendimento especial ao aluno com altas habilidades/superdotação. Os empecilhos perpassam, especialmente, pela formação do professor. Este,

além de desconhecer a legislação brasileira, a qual oferece respaldo ao aluno talentoso e obrigatoriedade em seu atendimento, não tem sido preparado para atender adequadamente àqueles alunos que se destacam por um potencial superior. Contudo, não somente a formação do professor é uma necessidade, há de se pensar como ocorrerá esse processo ou até mesmo em estratégias adequadas para realizar a referida formação, objetivando, entre outros aspectos, destacar as características necessárias ao professor habilitado para atuar junto a alunos com altas habilidades/superdotação.

Diversos autores como Alencar (2001), Alencar e Fleith (2001), Delou (2001), Brighton e outros (2007), Gardner (1995) e Sabatella (2005) contribuíram para a conscientização de que as pessoas com potencial superior possuem um recurso natural precioso, podendo contribuir significativamente para o desenvolvimento da sociedade, desde que desenvolvam de forma mais plena o referido potencial. Esta é a razão que, segundo Sabatella (2005), justifica a necessidade de atenção especial ao superdotado.

Para que a escola se transforme em um espaço de promoção de talentos, os professores precisam ser melhor orientados e se desligarem de antigos paradigmas, apresentando atitudes e utilizando estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de seus alunos. Rosemarin (2009) destaca que, para os professores conseguirem quebrar paradigmas típicos da escola tradicional, esses devem ter criatividade, eficiência, flexibilidade, disposição e responsabilidade para correr riscos, bom senso e habilidades interpessoais.

Vialle e Tischler (2005) realizaram uma pesquisa a respeito da perspectiva de estudantes superdotados da Austrália, Áustria e Estados Unidos em relação às características mais desejáveis em professores de alunos superdotados, tendo constatado que, para os participantes, os docentes mais eficientes eram aqueles que apresentavam uma combinação de atributos, que incluía características pessoais/sociais, qualidades intelectuais e uso de práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento do aluno. Já Davis e Rimm (1994) destacam como características pessoais e profissionais desejáveis em docentes para atuar junto a alunos superdotados a capacidade para desenvolver programas flexíveis, o respeito aos interesses individuais, a criatividade e a inovação, além de informações sobre superdotação, entre outras. Os autores ressaltam ainda que é altamente desejável que os professores de alunos superdotados sejam também superdotados.

Observa-se na literatura que as características desejáveis em professores de alunos superdotados estão relacionadas mais a atributos de personalidade e motivação do que a habilidades intelectuais. Nota-se que, em um estudo realizado por Rosemarin (2009) sobre características docentes consideradas mais significativas, foi constatado que os professores, comparativamente aos estudantes, atribuíram mais importância a características de personalidade, habilidades interpessoais e competências didáticas. Observou-se ainda que

os professores de alunos superdotados atribuíram mais importância às características pessoais do docente, como entusiasmo, enquanto os professores da sala de aula regular atribuíram mais importância à capacidade de manter a disciplina em sala de aula.

Conhecer as características desejáveis neste professor é uma busca por particularidades que “desenhem” o perfil do profissional mais adequado para esta atuação. A formação de docentes para atuar na educação de alunos com altas habilidades/superdotação deve priorizar o desenvolvimento de distintas características desejáveis e necessárias a este professor, ainda pouco divulgadas ou conhecidas, mas que são altamente relevantes no trabalho com alunos superdotados. Com base no exposto, se faz importante que as capacitações profissionais tenham também como foco instruções claras e objetivas no que diz respeito a características necessárias nestes docentes, uma vez que este aspecto tem sido negligenciado nos cursos de formação de professores.

Considerando o número limitado de pesquisas que buscam identificar as características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação, bem como a importância de sua inserção nas propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial e continuada de professores, este estudo foi proposto. Além disso, esta pesquisa poderá contribuir para a elaboração de uma listagem destas características desejáveis, porém, desconhecidas.

As seguintes questões de pesquisa foram investigadas:

1. Qual a percepção de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e do curso de Pedagogia quanto à necessidade de uma formação profissional específica para docentes que venham a atuar na educação de alunos com altas habilidades/superdotação?

2. Quais são as características desejáveis nestes docentes, segundo professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e do curso de Pedagogia?

3. Existem diferenças entre docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental e do curso de Pedagogia quanto às características desejáveis em professores para atuar na educação de alunos com altas habilidades/superdotação?

4. Quais são as concepções dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e do curso de Pedagogia acerca de altas habilidades/superdotação?

Método

Participantes

Os participantes foram 20 professores da rede pública de ensino de uma cidade do entorno de Brasília, 10 deles atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental e 10 no curso de Pedagogia. Todos os docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental eram do sexo feminino, com idade entre 25 e 52 anos ($M = 34$ anos). Com referência à sua formação acadêmica, dois não tinham graduação completa, quatro já haviam concluído a graduação e quatro possuíam pós-graduação/especialização. O tempo de experiência docente desses professores variou entre 3 e 14 anos, sendo que cinco tinham entre 3 e 7 anos de experiência, quatro entre 8 e 12 anos e um 14 anos de atividade docente.

Com referência aos professores que atuavam no Ensino Superior, sete eram do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre 30 e 53 anos ($M = 40$ anos), tendo quatro entre 30 a 39 anos, cinco entre 40 a 49 anos e um com 53 anos. Quanto à formação acadêmica, sete haviam cursado especialização, um cursava o mestrado e dois tinham o título de mestre. A experiência docente variou entre quatro meses e 10 anos, sendo que três tinham menos de um ano de experiência docente e os demais dois anos ($n = 2$), três anos ($n = 2$), quatro anos ($n = 1$), seis anos ($n = 1$) e 10 anos ($n = 1$).

Instrumento

Utilizou-se a entrevista semiestruturada por considerá-la mais adequada para a coleta de dados do presente estudo. O roteiro de entrevista foi constituído por duas partes, sendo a primeira para identificação de dados pessoais (gênero, idade, formação acadêmica e experiência profissional). A segunda parte, constituída de cinco questões, relativas a características desejáveis em professores, a formação profissional de docentes para atuar na educação de alunos com altas habilidades/superdotação e a concepções de altas habilidades/superdotação.

Procedimentos

Foi realizado, antes da coleta definitiva de dados, um estudo piloto com dois professores que atendiam aos requisitos mencionados na descrição dos participantes. Não tendo sido identificada a necessidade de reformular as questões constantes no roteiro proposto, foi solicitada a autorização das instituições de ensino para a realização das entrevistas. Após a permissão ter sido concedida, foram apresentados os objetivos do estudo, os procedimentos de coleta de dados aos participantes e também tomados os cuidados éticos necessários, permitindo-se o sujeito a optar por participar ou não da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no período de 20 de outubro a 5 de dezembro de 2009, tendo sido realizada pela primeira autora. Os dias e horários das entrevistas foram agendados diretamente com os professores participantes e em alguns casos pela direção da instituição onde trabalhavam. As entrevistas foram gravadas em áudio e o conteúdo das gravações transcrito na íntegra.

Análise de dados

Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo fundamentando-se em Gaskell (2002), Creswell (2007) e Franco (2005). Para organizar as informações coletadas na pesquisa, as respostas foram quantificadas como forma de verificar sua ocorrência, desconsiderando, nesses casos, a quantidade de respondentes e valorizando o número de respostas. Objetivando assegurar o anonimato dos participantes, foram criadas siglas em todas as transcrições presentes no corpo deste estudo, sendo ESR (Ensino Superior Respondente) enumerados de 1 a 10 e EFR (Ensino Fundamental Respondente) enumerados de 1 a 10.

Resultados e discussão

Necessidade de uma formação específica para professores de alunos com altas habilidades/superdotação segundo os participantes do estudo

Os participantes das séries iniciais do Ensino Fundamental consideraram, em maioria (80%), que a formação específica para professores de alunos com altas habilidades/superdotação é quesito importante para um profissional atuar nessa área. Estes justificaram que a referida formação daria ao profissional condições pedagógicas para realizar um trabalho coerente com as necessidades dos alunos, em função das orientações teóricas e práticas recebidas para conduzir um bom atendimento. Quanto aos docentes do curso de Pedagogia, seis consideraram necessária uma formação específica, apresentando distintos fatores para justificar suas respostas.

Seguem exemplos de respostas obtidas:

Eu acho que sim. Sim, com certeza. Porque essa formação específica vai dar a ele a capacidade de lidar com a situação. Então, tudo aquilo que você tem que fazer, em tudo aquilo que você vai trabalhar, em tudo aquilo que você vai trabalhar, você tem que estar realmente capacitado pra fazer. (EFR1)

[...] ele pode é... estar, se habilitar, através da formação, dessa formação específica. Vamos supor que ele... só o estudo necessariamente dele não, não venha... Colocá-lo apto para poder trabalhar com esses alunos, mas vamos dizer assim que ele procure um curso que vá capacitá-lo realmente pra isso, aí seria o ideal. [...] (ESR4)

No que diz respeito às diversas possibilidades de formação específica, uma análise das respostas dos oito professores do Ensino Fundamental e seis da Educação Superior que consideraram necessária uma formação específica indicou que as mesmas se distribuíram nas seguintes categorias: formação continuada, pós-graduação na área e currículo da graduação adaptado ao tema.

As seguintes falas ilustram as opiniões dos docentes em relação à formação específica mais adequada para preparar professores de alunos com altas habilidades/superdotação:

Ai! Um curso, aonde ele vai aprender o que é altas habilidades, como perceber isso numa criança, como trabalhar com cada criança. (EFR2)

Eu acho que deveria inserir na própria graduação mesmo, na própria graduação do professor... Já fazer parte mesmo do currículo dele na graduação pra que ele tenha esse contato na faculdade enquanto está se formando pra que depois que ele vai pra área profissional já esteja habilitado. (ESR1)

[...] Agora eu sou a favor, e tem, é o que nós contamos no momento, com essa formação específica a título de especialização, uma pós-graduação ou até mesmo, futuramente um mestrado nessa área, assim por diante. (ESR7)

Os resultados apontaram que, segundo a maioria dos participantes do estudo, é necessário ter o professor uma formação específica para atuar na educação de alunos com altas habilidades/superdotação. A formação adequada para a atuação na referida área foi apontada como um elemento muito importante, todavia a práxis pedagógica foi o aspecto mais mencionado pelos participantes. Assim, a formação específica poderia ocorrer por meio de um currículo adaptado na própria graduação, em cursos de especialização e em formação continuada. Os professores consideraram ainda, como prioritário, aliar teoria e prática.

Foi opinião também dos participantes que apenas estudos teóricos não são suficientes para capacitar este profissional, tendo ressaltado que a realidade educacional está distante do que se ensina nas universidades e nos cursos de capacitação oferecidos aos professores. Considerando o exposto, vale destacar Freire (2003), o qual pontua que é através da práxis que a ação e a reflexão dos homens sobre as situações diversas da vida podem transformar o mundo. Sendo assim, a formação específica considerada mais adequada deve incluir teorias sobre o tema e estágios para observação e regência em instituições que ofereçam atendimento especial a alunos com altas habilidades/superdotação.

Características desejáveis em docentes de alunos com altas habilidades/superdotação segundo professores das séries iniciais do ensino fundamental e do curso de pedagogia

Os participantes foram inicialmente questionados se consideravam necessário ter o professor altas habilidades para atuar na educação desses discentes. Os entrevistados também foram solicitados a apontar características desejáveis no referido educador.

No que diz respeito ao primeiro aspecto – necessidade de ter o professor altas habilidades para atender alunos superdotados – um participante de cada grupo supracitado destacou que, se o professor também tivesse o potencial superior, este poderia ser um elemento facilitador para o seu bom desempenho profissional. Entretanto, os mesmos ressaltaram que isso não seria uma questão de grande relevância. Por outro lado, nove docentes que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental e oito do curso de Pedagogia discordaram da necessidade deste atributo.

Todos os participantes entrevistados, quando questionados a respeito do professor precisar ser superdotado para atuar na área, concluíram suas ideias apresentando as características desejáveis neste profissional. Seguem algumas respostas apresentadas pelos participantes:

Não. Não. Eu acredito que tem que ser um profissional com vontade, com vontade de aprender mais, de aprender com os habilidosos, porque quando a gente tá em sala de aula a gente aprende, a gente ensina, como eu aprendo... Então eu acredito que não é colocando alta habilidade junto com professor de alta habilidade. [...] (EFR5)

Não. Eu acredito que não. Eu acho que ele tem que se preparar, conhecer verdadeiramente, ter muito amor, paciência, jeito, humildade, pra trabalhar com essas crianças, não necessariamente ser, ter as mesmas habilidades. (ESR5)

O estudo identificou que, para a maioria dos participantes, ser o professor superdotado não é uma característica relevante. Diferentemente de Davis e Rimm (1994), os quais consideram que é altamente desejável que os professores de alunos superdotados sejam também superdotados. Em complemento, Feldhusen (1985), ao discorrer sobre características de professores de alunos superdotados, com base em distintos especialistas da área, incluiu, entre outras, ser este profissional altamente inteligente e ter conhecimentos profundos sobre assuntos gerais e específicos. E, para Gallagher e Gallagher (1994), o professor para esta área precisa ter capacidade intelectual elevada, entretanto os autores ressaltam que o mais importante é o entusiasmo do educador na busca de diferentes possibilidades para se adquirir novos conhecimentos.

Em relação às características desejáveis nos docentes de alunos com altas habilidades/superdotação, os participantes mencionaram uma gama de características relacionadas a atributos personológicos (traços de personalidade e habilidade intelectual) e características profissionais, exceto um professor do Ensino Fundamental, o qual desconsiderou que seja necessário o referido educador apresentar características especiais. Por outro lado, nove professores do curso de Pedagogia e quatro do Ensino Fundamental mencionaram características referentes tanto a atributos personológicos como de ordem profissional. Quatro participantes do Ensino Fundamental consideraram apenas características relacionadas a aspectos profissionais, enquanto um participante de cada grupo pesquisado considerou importante somente atributos personológicos.

Com base nas respostas obtidas, constituiu-se a seguinte listagem de características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação:

Atributos personológicos:

- Apresentar habilidade intelectual elevada.
- Ser compreensivo.
- Ser uma pessoa alegre, amorosa e carinhosa.
- Ser uma pessoa atenciosa.
- Ser uma pessoa flexível, criativa e dinâmica.
- Ser uma pessoa humilde.
- Ser uma pessoa sensível e tranquila.
- Ser uma pessoa responsável, compromissada e dedicada.
- Ter autoestima elevada.
- Ser paciente.

Características profissionais:

- Capacidade de observação para identificar as necessidades de aprendizagem do seu aluno.
- Conhecimento sobre o assunto.
- Experiência na área.
- Facilidade em estabelecer uma relação de integração com o aluno.
- Formação superior.
- Habilidades para atender esse público.
- Interesse em conhecer as necessidades do aluno.

- Prática de valorizar o aluno como um ser, uma pessoa acima de qualquer coisa.
- Preparo profissional para suas ações e reações perante os diferentes comportamentos do seu aluno.
- Professor pesquisador.
- Querer atuar na área/ Gostar do que faz.
- Ser um profissional aberto às diferenças.

No que diz respeito às características desejáveis em um docente para atuar na educação de alunos com altas habilidades/superdotação, ao analisar e comparar as respostas apresentadas pelos dois grupos de participantes, não foram observadas diferenças expressivas entre ambos. Constatou-se ainda que tanto atributos personológicos quanto fatores mais diretamente ligados à profissão foram apontados por ambos os grupos.

É interessante ressaltar que, embora a listagem de fatores relacionados a aspectos profissionais tenha sido mais extensa, as características personológicas foram quantitativamente mais citadas. Por outro lado, a pesquisa também indicou que mais da metade dos participantes considerou que o educador ideal é aquele que contempla grande número dos atributos mencionados anteriormente.

Os resultados do presente estudo são similares aos obtidos por Vialle e Tischler (2005) que realizaram uma pesquisa sobre características de docentes para a referida área. Esses pesquisadores constataram que o professor ideal é aquele que apresenta uma combinação de características pessoais/sociais, qualidades intelectuais e domínio de práticas pedagógicas. Os autores também sinalizaram que as características mais importantes são as pessoais/sociais, pois os profissionais que as possuem têm mais facilidade para perceber as dimensões cognitivas, sociais, emocionais, bem como as necessidades do aluno.

Cabe ressaltar que a criatividade, uma característica desejável em professores de alunos com altas habilidades muito citada na literatura da área, foi mencionada por apenas um dos participantes. Tanto Davis e Rimm (1994), Feldhusen (1985), quanto Gallagher e Gallagher (1994) ao discorrerem sobre características de professores da referida área apontaram a criatividade como atributo relevante. Também Alencar (2003) sublinha a necessidade de se estimular a criatividade dos alunos, por ser um recurso precioso que auxilia na solução de problemas existentes atualmente.

*Concepções sobre altas habilidades/superdotação dos professores
participantes do estudo*

A maior parte dos entrevistados se referiu, independentemente de serem docentes do Ensino Fundamental ou do curso de Pedagogia, à presença de uma ou mais habilidades ou potencial superior. Constatou-se que, embora alguns entrevistados tenham demonstrado insegurança para falar sobre o tema, um percentual considerável de respostas está em consonância com enfoques teóricos sobre superdotação, como pode ser observado nas respostas a seguir:

Eles se destacam na questão do raciocínio lógico, na criatividade, na participação de atividades, na liderança, na própria liderança que eles desempenham em frente dos outros colegas. (ESR1)

Eu acredito que sejam aqueles alunos que apresentam mais habilidades, mais facilidade pra fazer algo, que sobressaem dos outros alunos [...] (EFR5)

São crianças que têm uma certa... habilidade, assim, superior às demais, assim, de acordo com a idade, que tenha é... Vamos dizer... Habilidades superiores à da idade normal. (EFR9)

Notou-se que a maioria dos participantes da pesquisa considerou altas habilidades/superdotação como a presença de um potencial superior em qualquer área do conhecimento, isoladas ou combinadas entre si. Em contrapartida, a análise também sinalizou que outros docentes, sendo dois professores que atuam no Ensino Fundamental e três do curso de Pedagogia, consideraram que altas habilidades/superdotação é a presença de habilidades superiores necessariamente em várias áreas do conhecimento.

Os resultados da pesquisa também sinalizaram que é necessário haver maior interesse por parte dos responsáveis pelas políticas públicas em capacitar os docentes para atuar na referida área. Baldwin, Vialle e Clarke (2000) enfatizam que formar professores para alunos superdotados já é uma preocupação mundial, entretanto, os Estados Unidos têm conseguido resultados mais avançados nesse sentido. Os autores acreditam que há uma crescente conscientização de diferentes países quanto à importância de se formar estes profissionais.

Com relação a uma educação diferenciada para alunos com altas habilidades, foi perguntado aos professores se eles consideravam necessário terem esses discentes uma educação diferenciada, fosse na própria sala de aula regular ou em ambientes especiais. Uma análise das respostas obtidas indicou que todos os docentes do Ensino Fundamental foram favoráveis a um atendimento diferenciado. Como justificativa para suas respostas apontaram, entre outros benefícios, a possibilidade de um melhor desenvolvimento destes alunos, maior grau de satisfação por parte dos mesmos em estar na escola, bem como para que seu talento não desaparecesse. Quanto aos docentes que atuam no curso de Pedagogia, constatou-se que seis professores considera-

ram importante haver uma educação diferenciada, seja na própria sala de aula ou em ambientes preparados para essa finalidade, mas jamais fora dos padrões da inclusão.

A seguir, algumas das respostas obtidas:

Tem que se estimular. Estimular mais. Eu creio que sim. Porque como uma criança que tem dificuldade se você não estimular ele, ele não vai desenvolver. Se ele não tá num nível de, num nível assim, vamos dizer assim, de uma inteligência padrão, vamos falar de um nível que tem, se ele tá acima, se ele também não for trabalhado, ele também não vai desenvolver. (EFR4)
[...] Então, se ele está numa turma regular, o professor dessa turma tem que dá um atendimento diferenciado pra ele e sempre ir além. As atividades dele têm que sempre ir além, é... pode também tá colocando ele pra liderar grupos, estar ensinando os outros, acompanhando. Porque esses alunos têm que aproveitar o potencial deles. [...] (ESR1)

O estudo revelou que não há diferenças expressivas entre os docentes dos dois grupos pesquisados em relação às suas concepções de altas habilidades/superdotação. Ambos apresentaram conceitos semelhantes como, por exemplo, relacionaram altas habilidades/superdotação com habilidades superiores em qualquer área do conhecimento, combinadas ou não; alto nível de raciocínio lógico, criatividade ou liderança. Grande parte das respostas dadas apresenta semelhanças com a definição brasileira mais recente, a qual considera altas habilidades como a junção de elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e potencial elevado, isolado ou combinado, em diferentes áreas como, por exemplo, intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e arte (BRASIL, 2008).

No decorrer das entrevistas também foram mencionadas concepções que remetem à origem de altas habilidades. As opiniões se dividiram entre o fator inato, dom e o ambiente. Delou e Bueno (2001) apresentam a posição de Vygotsky, descrevendo o que este pensava a respeito da genialidade, sinalizando que, para o referido teórico, a hereditariedade tem um significado importante, contudo, esta será representativa somente quando associada a um ambiente favorável ao desenvolvimento do indivíduo.

É interessante salientar que, para um número reduzido de participantes, uma pessoa com altas habilidades apresenta, necessariamente, alto desempenho em diversas áreas do conhecimento. Constatou-se também, na fala de um reduzido número de participantes, ideias errôneas a respeito de altas habilidades/superdotação.

Conclusões

As principais conclusões que emergiram deste estudo foram: para atuar na área de altas habilidades/superdotação é necessário que o professor tenha formação específica, a qual deve incluir em sua proposta pedagógica teorias sobre o tema, informações sobre comportamentos típicos de alunos superdotados e estágios para observação e regência em instituições que ofereçam atendimento especial a estes alunos; quanto à formação desejável em um professor de alunos com altas habilidades/superdotação, foram apontadas a formação continuada, o currículo da graduação adaptado ao tema e a pós-graduação na área, tendo sido a primeira mais citada pelos participantes; as características desejáveis em docentes de alunos com altas habilidades/superdotação são relacionadas a atributos pessoais; embora a listagem de características relacionadas a aspectos profissionais tenha sido mais extensa, os atributos pessoais foram quantitativamente mais citados; não foram observadas diferenças expressivas entre docentes do curso de Pedagogia e das séries iniciais do Ensino Fundamental com relação às suas ideias sobre as características desejáveis em professores para atuar na educação de alunos com altas habilidades/superdotação; os professores apresentaram distintas concepções sobre altas habilidades/superdotação, sendo que muitas delas se assemelham às propostas por teóricos da área; notou-se falta de informações sobre como aplicar a teoria na prática, além de um reduzido número de participantes com distintas ideias errôneas em relação ao tema.

O presente estudo constatou que há grandes desafios a serem superados para que o atendimento especial a alunos com altas habilidades/superdotação aconteça de forma expressiva no país, a começar pela formação do professor, a base de todo o processo. Ao identificar que os docentes têm informações limitadas a respeito do assunto, paralelamente a ideias errôneas, nota-se que é necessária e urgente a existência de políticas públicas educacionais que proponham a formação de educadores para atuar na área de altas habilidades/superdotação. Para Freitas (2006), ter professores com formação específica é construir o alicerce da inclusão escolar. Segundo a autora, a qualificação profissional deve incluir informações que desenvolvam as competências adequadas para essa atuação, associadas a um contexto educacional com equipe integrada e condições adequadas de trabalho.

O estudo sinaliza a necessidade de uma proposta pedagógica e curricular que inclua as características desejáveis nesses professores, por parte das instituições de ensino que oferecem formação específica a docentes para atuar na área de altas habilidades/superdotação. É desejável que, nesta formação, sejam incluídas teorias sobre o tema, informações sobre comportamentos típicos de alunos superdotados e, se possível, estágios para observação e regência em instituições que oferecem atendimento especial de boa qualidade a estes alunos.

Ainda com relação à formação de docentes de alunos com altas habilidades/superdotação, considera-se que as características desejáveis nesses professores sejam temas incluídos na proposta curricular dos cursos específicos na área. É relevante que o profissional, ao passar pelo processo de formação, conheça as características que refletem o perfil desejável neste docente, como os apontados anteriormente.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. Alunos com altas habilidades/superdotação no contexto da educação inclusiva. **Movimento**, Niterói, n. 7, p. 60-69, maio 2003.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Conselho Nacional de Educação.

_____. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRIGHTON, C. M. H.; HOCKETT, J.; JARVIS, J. M.; MOON, T. R. Primary grade teachers' conceptions of giftedness and talent: a case-based investigation. **The National Research Center of the Gifted and Talented**. University of Connecticut, 2007. Disponível em: <<http://www.gifted.ucon.edu/NRCGT/reports/rm07232.pdf>>. Acesso em: 05 de mai. 2009.

BALDWIN, A. Y.; VIALLE, W.; CLARKE, C. Global professionalism and perceptions of teachers of the gifted. In: HELLER, K. A.; MONKS, F. J.; STERNBERG, R. J.; SUBOTNIK, R. F. (Org.). **International handbook of giftedness and talent**. Oxford: Pergamon Press, 2000, p. 565-572.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. ROCHA, L. O. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAVIS, G. A.; RIMM, S. B. Characteristics of gifted students. In: DAVIS, G. A.; RIMM, S. B. (Org.). **Education of the gifted and talented**. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994, p. 39-42.

DELOU, C. M. C. **Sucesso e fracasso escolar de alunos superdotados**: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em Salas de Recursos em escolas da rede pública de ensino. Tese (Doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

DELOU, C. M. C.; BUENO, J. G. S. O que Vygotsky pensava sobre genialidade. **Revista Educação**, Campinas: PUC, n. 11, p. 97-99, nov. 2001.

FELDHUSEN, J. (Org.). **Toward excellence in gifted education**. Columbus: Love Publishing Company, 1985.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006, p. 161-181.

GALLAGHER, J. J.; GALLAGHER, S. A. **Teaching the gifted child**. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 64-89.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. VERONESE, M. A. V. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ROSEMARIN, S. The significance of teacher's characteristics as perceived by teachers and college students. **Gifted Education International**, Bicester, Oxon, v. 25, n. 2, p. 194-199, 2009.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Ibpex, 2005.

VIALLE, W.; TISCHLER, K. Teachers of the gifted: a comparison of students' perspectives in Australia, Austria and the United States. **Gifted Education International**, Bicester, Oxon, v. 19, n. 2, p. 173-181, 2005.

Correspondência

Eunice Soriano de Alencar – SGAN 916 Módulo B Asa Norte, 70790-160, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: profalexandra13@hotmail.com

Recebido em 20 de agosto de 2010

Aprovado em 23 de dezembro de 2010